

EDUCAÇÃO

O salto de uma sonhadora!

Nascida em uma favela de Guadalupe, Zona Norte do Rio de Janeiro, Katharine de Oliveira Machado venceu a invisibilidade social para se tornar referência em políticas públicas na Holanda

» EDUARDO FERNANDES

O estudo é uma bússola que guia aqueles que sonham com uma vida melhor. Uma forma, quem sabe, de quebrar as amarras da desigualdade social e encerrar frustrações hereditárias. A história de Katharine de Oliveira Machado, 37 anos, poderia ser uma dessas tantas que são interrompidas pela triste estatística em crescer em meio à comunidades onde a educação não é prioridade. Entre sonhos e realidades, a vida em Guadalupe, na Zona Norte do Rio de Janeiro, hoje é completamente diferente do que era antes.

"Desde pequena, já me destacava por ter mais interesse por ler, mais do que outras pessoas da minha família", relembra. Assim, esse início nada fácil foi marcado pelo prazer que encontrava nos livros. No entanto, a infância de Katharine não foi marcada por brincadeiras, mas pelo trabalho precoce para ajudar no sustento do lar. "Vendi doces na rua, vendia água. Nunca tive aquela infância de poder ir para a escola, voltar e sentar na mesa para fazer o dever de casa", conta.

Isso, de acordo com ela, era algo que fantasiava: o dia em que chegaria em casa e teria horas para se dedicar aos estudos. Hoje é professora de políticas públicas na Holanda, mas, no passado era uma jovem que sonhava com um futuro melhor e diferente de tudo aquilo que conhecia. A grande virada de chave, para ser quem é agora, começou na adolescência, quando conseguiu uma vaga de menor aprendiz em um supermercado voltado ao público de alta renda na Zona Sul.

Ali, um cliente chamado Sérgio notou seu potencial. "Ele me disse:

você tem que voar mais alto. Você precisa estudar enquanto é jovem", recorda. Assim, ao perceber que Katharine falava bem e gostava de ler, Sérgio passou a trazer livros, que na época ela lia com muita rapidez. "Aqueles minutos de conversa, todos os dias, me ajudaram a ter mais ambição", completa.

Foi com a ajuda de pequenos livros sobre profissões, presenteados pelo cliente, que Katharine descobriu a diplomacia. O obstáculo imediato? O domínio do inglês. Sem recursos para cursos particulares, começou a estudar sozinha, usando exemplares emprestados da escola pública de seu bairro. Contudo, encontrou no acaso da vida uma chance que mudaria tudo para sempre.

Pontapé inicial

Na comunidade onde cresceu, tudo parecia condenado a ser o que era. A desigualdade social, traço profundo desse cenário, era a única realidade que muitos dali conheciam. Em casa, boa parte da família não havia terminado os estudos, com exceção da mãe, a única a concluir o ensino médio. O pai parou na quinta série, e a mais velha também decidiu deixar a escola. Dessa forma, cabia a Katharine usar esse contexto como combustível para criar outra perspectiva.

Aos 19 anos, encontrou no programa de Au Pair (babá no exterior) a única viabilidade financeira para sair do país. Com um investimento de apenas R\$ 700 na época, embarcou para os Estados Unidos em 2009 para cuidar de cinco crianças. A ideia, naturalmente, soava promissora, já que a família que a contrataria estaria responsável por arcar com os cus-



Katharine é professora na Universidade de Haia, Holanda



A jovem não esquece suas raízes: visita o Rio três vezes ao ano

Fotos: Arquivo pessoal